

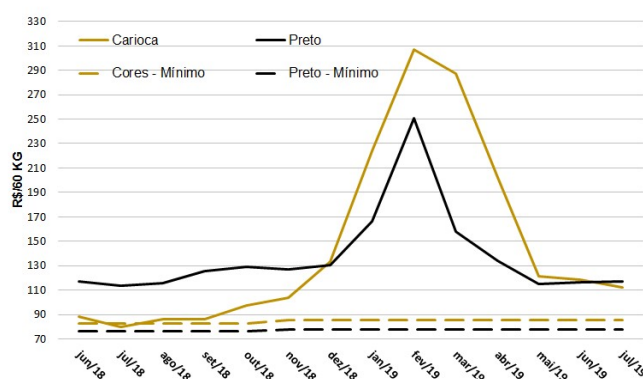
FEIJÃO – 05 a 09/08/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	90,00	140,00	152,02	68,9	8,6
Paraná	60kg	85,63	115,82	132,77	55,1	14,6
Bahia	60kg	85,00	126,00	128,50	51,2	2,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	114,66	114,04	114,96	0,3	0,8
Rio Grande do Sul	60kg	124,31	127,87	128,15	3,1	0,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	115,00	169,00	179,00	55,7	5,9
Feijão comum preto	60kg	142,50	160,00	160,00	12,3	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 85,50/60kg; Feijão Preto: R\$ 77,48/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Segundo agentes de mercado, a expectativa é de que a demanda aumente, forçando uma alta dos preços. No entanto, muitas indústrias já se abasteceram, e estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, devido à relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

A 2ª safra, ou safra da seca, está concluída e, no Paraná, estima-se que cerca de 95% da produção foram comercializados pelos produtores. A terceira e última safra está em fase de colheita nas áreas irrigadas. Esse produto provavelmente passará a ter uma expressiva procura no mercado, devido a necessidade de reposição de uma mercadoria mais nova, clara e de boa aparência na embalagem, para atender aos consumidores mais exigentes da capital paulista.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução na produção na 2ª safra, no Sul do país, ocasionada por problemas climáticos. Segundo alguns compradores, como as vendas junto aos varejistas continuam fracas, muitos comerciantes estão adquirindo apenas o necessário para honrar compromissos.

Contudo, a oferta encontra-se bastante ajustada, e a partir deste mês de agosto, com o provável aumento do consumo, a mesma pode não ser suficiente para atender a demanda, com certa normalidade, até o final do ano.

O plantio da 1ª safra da temporada 2019/2020 teve início no mês de julho na região sudoeste do Paraná e em São Paulo.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país no mês de junho. A mercadoria importada têm mantido os preços estáveis. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do país, e a saca do produto extranovo, no atacado paulista, segue cotada em torno de R\$ 160,00 a saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado deverá continuar promissor, pois a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade, e tudo indica que o cenário permaneça assim até o final do ano.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo o mercado operou com um baixo volume de ofertas e demanda aquecida. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias, e pela dificuldade dos compradores em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos.

Desta forma, ocorreu uma recuperação dos preços para todo o grupo carioca. O produto extranovo nota 9,5 passou, em média, de R\$ 169,00 para R\$ 179,00, o que representa um aumento de 5,9% em comparação ao valor registrado na última semana de junho, ou mais R\$ 10,00 por saca. Os produtos extranovo nota 9,0, especial nota 8,5, comercial notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em R\$ 171,00, R\$ 165,00, R\$ 160,00 e R\$ 150,00. Todavia, a maior procura foi por mercadorias comerciais, que seguem escassas no disponível, mantendo bom patamar no mercado.

Cabe mencionar que normalmente quando ocorre um aumento significativo das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, consequentemente, um esfriamento dos preços. No entanto, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria adotam a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações. Assim, mesmo que ocorra uma maior oferta no disponível em São Paulo, os preços devem continuar atrativos, oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.